

# MÉTODOS POTENCIAIS APLICADOS A INTERPRETAÇÃO TECTÔNICA DA FORMAÇÃO CAPIRU, TERRENO CURITIBA, CINTURÃO RIBEIRA MERIDIONAL.

*Fontanella, G. <sup>1,2</sup>; Cury, L. F. <sup>1,2</sup>; Leandro, R. <sup>1,2</sup>; Santos, L. R. <sup>1,2</sup>; Bahniuk, A. B. <sup>1,2</sup>; De Castro, L. G. <sup>3</sup>; Ferreira, F. J. F. <sup>1,3</sup>*

<sup>1</sup> Pós-Graduação em Geologia, Universidade Federal do Paraná (DEGEOL), <sup>2</sup> Laboratório de Análises de Minerais e Rochas (LAMIR), Universidade Federal do Paraná, <sup>3</sup> Laboratório de Pesquisas em Geofísica Aplicada (LPGA), Universidade Federal do Paraná

**RESUMO:** O terreno Curitiba é composto pelas rochas metassedimentares da Formação Capiru, gnaisses e migmatitos do complexo Atuba e granitóides deformados do Núcleo Setuva. A Formação Capiru é composta por rochas de baixo grau metamórfico, representada por metarritimitos, metarenitos, mármore dolomíticos com estromatólitos, ardósias, filitos e quartzitos, formando uma sequência sedimentar de margem continental passiva. Esta sequência encontra-se hoje colocada lado a lado com gnaisses e granitóides do Paleoproterozóico, intensamente deformados, metamorfisados e migmatizados durante o Neoproterozóico. A relação das rochas metassedimentares da Formação Capiru e seu embasamento é ainda objeto de discussão, pois a sobreposição de eventos deformacionais sugere a possibilidade de aloctonia dessas unidades. Neste contexto, a análise geológico-geofísica é uma das principais técnicas investigativas, buscando por meio de análises qualitativas e semiquantitativas de dados aeromanéticos e aerogamaespectométricos fornecer resultados para subsidiar a discussão tectônica. Para tanto, foram utilizados os dados do levantamento Paraná-Santa Catarina, adquiridos pela CPRM em 2012, para integração dos dados litológicos e estruturais adquiridos em levantamentos de campo integrados na escala 1:25.000. Os dados aeromagnéticos sugerem que zonas com menor deformação e metamorfismo encontram-se em regiões com a amplitude do sinal analítico baixa, enquanto zonas em que a formação mostra maior metamorfismo são acompanhadas de sinais altos, sugerindo um padrão de correlação para zonas de menor ou maior deformação na região. Na região norte da Formação Capiru, próximo a região de Campinhos, são observadas isógradas metamórficas compatíveis com a transição das fácies xisto verde a anfíbolito, ou até mesmo superior (como sugerido por associações com cianita e almandina). Afora a possibilidade dessas rochas pertencerem ao Complexo Turvo Cajati, a análise magnetométrica denota uma acentuada diferença em relação às demais faixas de exposição da Formação Capiru, onde predominam paragêneses de baixo grau. O contato norte da Formação Capiru é definido pela Zona de Cisalhamento Lancinha (ZCL), uma das estruturas mais expressivas da porção sul do Cinturão Ribeira, representando o contato entre os terrenos Curitiba e Apiaí. Entre as regiões de Capoava e Bocaina pode ser observada uma anomalia com direção aproximada N70E, compatível com uma zona de cisalhamento transcorrente expressa por faixas miloníticas com espessuras métricas, observadas em campo quase ao longo de todo seu traçado, sugerindo se tratar de uma componente sintética da ZCL. Os dados aerogamaespectométricos sugerem que as rochas da Formação Capiru apresentam teores relativamente elevados de potássio em relação gnaisses e granitóides Paleoproterozóicos, que por sua vez apresentam altos valores de U e Th. Contudo, ainda é necessária uma análise mais aprofundada sobre as respostas gamaespectométricas das fácies e tectonofácies das diferentes unidades geológicas. Para maior subsídio à modelagem tectônica, serão realizados levantamentos gravimétricos em três diferentes seções, objetivando delinear a distribuição das unidades Paleoproterozóicas sob os metassedimentos da Formação Capiru. Com base na análise qualitativa (realce de anomalias) e semiquantitativa (estimativas de profundidades de fontes) dos dados aeromagnéticos e gravimétricos, a construção de modelos geofísicos 2D integrados aos dados geológicos de detalhe fornecerão novas informações para discussão tectônica do Terreno Curitiba.

**PALAVRAS-CHAVE:** Métodos Potenciais; Cinturão Ribeira; Terreno Curitiba; Formação Capiru.